

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.796

Quarta-feira, 1 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

As autoridades, cúmplices do pa-
tronado, perseguem os grevistas,
atropelando as leis da república.

Como a república protege os ricos

Estes legisladores... Para poderem aumentar a contribuição predial trataram de aumentar a receita do proprietário. Exigiram por cada 7 que pague o proprietário a mais, 100 dos respectivos inquilinos.

Em todo o caso, no que diz respeito a prédios urbanos, estabelecem categorias. Há taxas de aumento de rendas desiguais, umas até 1914, outras até 1919. Ou-se, porém, em relação à propriedade rural essa plena liberdade de exploração que atingiu as raízes do absurdo. Para os nossos leitores avaliarem basta ver o que se legisla relativamente ao pagamento de foros. É uma verdadeira barbaridade, a ofensiva de todos os preceitos jurídicos.

Quando se institui um foro isso equivale a um arrendamento para sempre em que é aquela a renda fixada. A que título pode o legislador, alterando um contrato? A face do direito estabelecido vê-se bem que não pode ser. Dir-nos-ão que interveio também o que diz respeito aos arrendamentos de prédios urbanos, prolongando os arrendamentos e autorizando o aumento de rendas. É um caso, porém, absolutamente diverso. O inquilino dum prédio urbano, segundo o contrato, só tinha direito a seis meses de habitação. O aumento de renda que o legislador permite é concedido em troca de liberdade que ao senhorio tira de despedir o inquilino.

Com os prédios afogados não se podia dar nada disso. O proprietário nada se tirou para se lhe dar uma compensação. O contrato era aquele: ceder a terra ficando a receber toda a vida essa verba em géneros ou em dinheiro.

Vem agora o legislador e diz: os foros pagos a dinheiro são aumentados dez vezes. Deu tudo isto ao senhorio e que deu ao que afogou a terra? Não deu coisa nenhuma.

Mais prejudicou-o. E prejudicou-o principalmente porque não estabeleceu uma data, como aliás fez na lei do inquilinato, não estabeleceu por exemplo que isso só se devia entender com os foros anteriores a 1914, que se actualizariam por aquele processo.

Esta lei absurda tomou da este resultado: pessoas que há poucos meses afogaram terras com foros já actualizados com a moeda desvalorizada são obrigadas a pagar 10 vezes mais o justo valor. São inumeros os protestos de pequenos agricultores que com o fim de desenvolver a produção tinham adquirido alguns hectares de terreno que valorizaram à custa do seu trabalho e que agora têm de pagar como se tudo aquilo tivesse sido trabalho do senhorio directo. Outros construíram casas para habitação e vem agora o senhorio exigir-lhes 10 vezes mais a renda combinada.

E' assim que o Estado impulsiona a produção. E' assim que o Estado atende à crise da habitação.

A lei é tam absurda, que rigorosamente à face de sua letra mesmo os foros instituídos agora terão de ser logo em seguida multiplicados por 10 para a lei se cumprir! Não haverá probabilidade de o governo suspender o monstro até que o parlamento o remodele e ponha em estado de poder ao menos suportar-se. De contrário tudo isso será abandonado com vantagem apenas para os proprietários e um prejuízo para a economia do país.

O desfalque do tesouro e o preço do crime

Esta vaga campanha que por aí começa a esboçar os primeiros contornos com a opinião, tentando desvirtuar afirmações precisas que se fizeram, ao circular-me a mim, travando como que umas primeiras escaramuças de vanguarda ao procurar isolar-me insinuando a este ou segredando a aquele que dizem ou julgam serem eles os inspiradores das minhas palavras ou da minha atitude, vêm mal, invios são os caminhos que os conduzem.

Vêm mal, Senhores da Finança, porque vêm em má companhia. Francisco Rego Chaves não é companhia que lhes sirva; prejudica-os, compromete-os.

E para me intimidar a mim não há calúnias, não há provocações, não há mistérios. Aceito sempre as posições dos outros em frente às minhas atitudes, firmemente, e quando são ashoras de padecer dores ou provações, com resignação ao sofrer, com estoicismo ao suportar.

Vêm mal, e vários são os caminhos que os conduzem. Ninguém me inspira, ninguém me move e nada me demove.

Eu sou eu e as deliberações da minha vontade são o meu proleto.

E tornemos, leitor, ao que monta, àquela milhão e trinta mil libras que o inimigo da rua dos Capelistas, o queridinho da Finança, respeitável matrona que o protege e o elevou a Alto Comissário da República, desviou em 1919 do Tesouro Público.

Vamos ao que importa, leitor, que não vale a pena refutar tolices, nem tam pouco perder tempo discutindo os esclarecidos vagos insinuações e estúpidos argumentos dos que servem baixos intuitos com um bestunho tacanho.

Rêgo Chaves, em 1919 ministro das Finanças, furtou do Tesouro Público um milhão e trinta mil libras a que deu o seguinte destino:

Sociedade Torlades, Limitada.....	£ 100.000
Braco Espírito Santo.....	£ 100.000
Banco Português e Brasileiro.....	£ 200.000
Banco Economia Portuguesa.....	£ 100.000
Banco Colonial Português.....	£ 30.000
Banco Nacional Ultramarino (depósito).....	£ 500.000
Soma.....	£ 1.030.000

O Banco Colonial e o Banco Ultramarino restituíram, pagaram, o Banco Economia pagou 30.000 £, os outros nada pagaram.

O Estado tem, pois, a receber £ 470.000.

Ora, é isto o que eu digo: O ministro das Finanças, Francisco Rego Chaves, furtou do Tesouro Público um milhão e trinta mil libras em proveito de várias casas bancárias, e o Estado ainda está prejudicado em 470.000 £ e mais os respectivos juros.

E digo mais: Francisco Rego Chaves, há pouco eleito alto-comissário da República em Angola, é um criminoso, porque furtar dinheiro do Tesouro público é à face da lei—(n.º 8 do art. 12 da Lei n.º 266 de 27 de julho de 1914)—um crime, que a mesma lei—(S.º único do art. 12)—pune com 2 a 8 anos de prisão.

Quem furtar é gatuño e as leis fize-ram-se para se cumprir. E' isto.

Eu não disse nunca ao leitor que era boa pessoa, se tinha bons sentimentos, ou era um despoitado, homem de ruínas ligadas. Isso não importa. Aceite mesmo o leitor—e não me zango, creia—que eu sou o último dos patifes. Isso não tira, nem põe. As libras, 470 mil, não começam a rolar a caminho dos cofres públicos.

O caso é este:—Francisco Rego Chaves furtou um milhão de libras, quem furtar é gatuño, os gatuños panem-se, não se premeiam.

E' isto o que eu digo: Eu falei em alance, em desfalque, em desvio e parece que, por assim me exprimir, me não entendiam. Falei-se mais claro, e com mais propriedade. Alance, desfalque, desvio, são, em verdade, na acepção em que se havia empregado palavras improprias, que o Código Penal desconhece, e que foram trazidas para o uso da linguagem corrente pela Crônica Mundana do «Diário de Notícias».

Queira o leitor perdoar a involuntária falta de um assido leitor do «Diário de Notícias». Eu corrijo-me:—Francisco Rego Chaves furtou; Francisco Rego Chaves é um gatuño. E castigada a falta, passemos adiante.

O leitor supõe, talvez, e erradamente julga o supõe, ao reflectir sobre este Rego Chaves, tratar-se de um gatuño original que nos rouba a todos, por detrás de uma secretária de ministro, para generosamente, dar a um e a outro o que ao país inteiro pertence, e não a ele. Mal julga o leitor se assim supõe.

Não se encontra em frente de um desses casos estranhos de doentes da razão.

A lista dos telefones para o corrente ano (lista alfabética n.º 46)—confirma o que o exposto induzia a concluir—Companhia Industrial e Mineira de Portugal, Empresa Exploradora das Minas e Indústrias do Cabo Mondego Lda, tem o mesmo telefone, e a mesma sede. São um desdobramento da mesma entidade—o Banco Português e Brasileiro.

Pois bem! Francisco Rego Chaves foi nomeado pela direcção daquela Companhia, e pela gerência daquela Empresa, seu engenheiro consultor.

Foi esta a segunda gorgota dos banqueiros generosos.

—E porque o Português e Brasileiro? Em explico-lhe, leitor.

Vamos pois, leitor amigo, por partes, de vagar e começemos pelo principal—a operação.

Transcrevo o documento:

Cópia. — Telegramas Brasileiro — Codigos — A. B. C. — 2.º Ed. Ribeiro. — Banco Português e Brasileiro — Lisboa, 20 de Setembro de 1919. — Exm.º Sr. Não tendo ainda recebido resposta do nosso officio de ontem e subsistindo as razões que nos levaram a pedir a V. Ex.ª a cedência de 200.000 ao câmbio de 26 1/2, res-tituindo-as este Banco ao mesmo câmbio em 31 de Outubro e 15 de Novembro em partidas de £ 100.000 virmos pedir a V. Ex.ª o favor de nos dizer as condições em que V. Ex.ª estaria a ceder-nos as £ 200.000 em questão. — Saúde e Fraternidade — Lisboa, 20 de Setembro de 1919. — Pelo Banco Português e Brasileiro — Os Directores (a) João Pires Carreira e Ilegivel....

Exm.º Sr. Ministro das Finanças, Direcção Geral da Fazenda Pública — 002,573 22 Set. 1919 — L.º N.º 90 — Despacho de S. Ex.ª o Ministro — Atendendo às informações que hoje obtive sobre remessas ouro para disponibilidades do Estado em Londres deliro o pedido ao câmbio de vinte e seis e cinco oitavos e ao juro ouro de 3 1/2% (Desconto do mercado livre) 22-9-1919 — (a) Rêgo Chaves, — Emen-da n.º «ouro».

Em 2000 libras aquela diferença monta a 21.250\$60, cu sejam 2.332 libras.

Actualizando: A libra ontem estava a 128\$00 escudos: 2.332 x 128\$00 = 298.496\$00

Como o leitor vê, valem 298 contos as razões que o Banco Português e Brasileiro tem, para se intercessar pelo hoje alto comissário em Angola, Francisco Rêgo Chaves.

Não me acuse, certamente o leitor de «caluniador», nem de «despoitado», se eu rematar comentando que 298 contos

Oficio ao Banco Português e Brasileiro — 22-9-1919 — Sique N.º 916 — Guia n.º 181 — Ordem n.º 396 — em 23-9-1919. Letra n.º 410 remetida ao Baring — Guia 183 em 23-9-1919.

Ora, deixando de parte todas aquelas indicações da cifra em que o telegrama foi enviado ao ministro Rêgo Chaves, deixando igualmente de parte todas as indicações burocráticas de registro, apura-se que:

Tendo o Banco Português e Brasileiro telegrafado ao ministro das finanças Rêgo Chaves instando por um empréstimo de 200.000 libras, ao câmbio de 26 1/2, o ministro deferiu o pedido, ao câmbio pelo banco proposto de 26 1/2, ordenando a entrega a esse banco dum letra sobre a casa bancária inglesa Baring.

Foi a operação, isto é—o furto consumado em 23 de Setembro de 1919, e nesse dia a libra estava a 26 1/2, e Rêgo Chaves cedeu-as ao Banco Português e Brasileiro a 26 1/2. O que, trocado em mudos, quer dizer que não contente com o dispôr de dinheiro que lhe não pertencia, o que por lei, (Decreto 5.525 S-V-1913, art. 27.º)—lhe era vedado, ainda as cedeu mais baratas do que o câmbio do dia.

E não é tão pouco como isso, a diferença.

Libra a 26 1/2 = \$811,0337
Libra a 26 1/2 = \$901,4084
Dif.ença..... £10,6253

Em 2000 libras aquela diferença monta a 21.250\$60, cu sejam 2.332 libras.

Actualizando: A libra ontem estava a 128\$00 escudos: 2.332 x 128\$00 = 298.496\$00

Como o leitor vê, valem 298 contos as razões que o Banco Português e Brasileiro tem, para se intercessar pelo hoje alto comissário em Angola, Francisco Rêgo Chaves.

Não me acuse, certamente o leitor de «caluniador», nem de «despoitado», se eu rematar comentando que 298 contos

de razões são muitas razões, ou uma razão de pézo.

298.496\$00 escudos!
E tanta miséria, e tanta desgraça, a que se não pôde valer!

Da CUNHA.

P. S. — Releio o artigo. Queiram os directores do Banco Português e Brasileiro desculpar-me. Não foi por mal, asseguro-lhes!

Não houve em mim intenção de depreciar as razões de tam categorizadas pessoas. Não. Meus senhores, foi esquecimento!

E eu explico ao leitor: O Banco Português e Brasileiro não pagou as tais 100.000 libras em 31 de outubro de 1919 como se obrigou a pagar, não pagou as outras 100.000 libras em 15 de Novembro de 1919 a que igualmente se havia comprometido, a nunca pagou os juros.

De maneira que as suas razões são de muito maior pézo. Pesam 200.000 libras mais 298.496\$00, além dos juros que não vale a pena calcular.

£ 200.000 libras, a 128\$00, são 25.600.000\$00
£ 298.496\$00
£ 25.898.496\$00

Vinte e cinco mil oitocentos e noventa e oito contos, e quatro centos e noventa e seis mil réis! E' este o pézo das razões!

Queiram desculpar-me os muito «dignos» directores do Banco Português e Brasileiro. Esqueci-me de uma disposição legal—§ 2.º do art.º 27 do Decreto n.º 5.525—que os amarra ao artigo 313 do código penal e à respectiva penalidade—dois a oito anos de prisão.

Queiram desculpar-me, esqueci-me. Não houve intenção da minha parte em os amesquinhar. Enganei-me, eis tudo. Queiram perdoar-me, meus ricos senhores, eu supuz um instante, sem intenções ofensivas, que estava a lidar com gente honrada!

Da CUNHA.

RUSSIA

A greve no porto de Leni-ngrado

A julgar pela propaganda dos comunistas e dos seus agentes, a Rússia dos sovietes seria a terra do paraíso. Na realidade, as coisas mudam radicalmente de figura, está bem de ver. O conselho central dos sindicatos russos publicou vários informes sobre as greves na Rússia. Segundo esses informes rebentaram, naquele ano, 246 greves, elevando-se a 192.000 o número dos grevistas. No ano seguinte declararam-se em greve 165.000 trabalhadores, tendo havido 384 greves. Todos estes conflitos se produziram sem o consentimento dos sindicatos, com excepção de 11 em que participaram 1026 trabalhadores.

Os sindicatos são órgãos do Estado e proíbem os operários de recorrer à greve, pois os interesses do Estado são, para os funcionários sindicais, mais importantes do que os do proletariado.

Em fins de Agosto declararam-se em greve os operários do porto de Leni-ngrado. Segundo informos o telegrapho dessa cidade, a greve rebentou por questões de salário. O movimento estendeu-se a todo o porto e ameaçou converter-se num perigo para o governo. O estado de sítio foi proclamado primeiro sobre o porto, sendo depois extensivo a toda a cidade. As reuniões foram proibidas.

O soviete de Petrogrado pediu ao governo de Moscú, tropas para «manter a ordem».

Teatro incendiado

PARIS, 29.—Dizem de Lucerne que o Teatro Municipal daquela cidade foi destruído por um incendio, sendo os prejuizos importantissimos.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado avistou-se com o dr. Chorula, uma das entidades da comissão prisional a quem está affecto o indulto a prestar aos presos, por ocasião do aniversário da república, com quem tratou da situação dos presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses e para o que já entregaram ao ministro da Justiça os respectivos requerimentos.

Também tratou com o dr. Barbosa Viana, director da P. S. E. sobre a prisão de Emilio Garcia Antão, como bombardeira, e que certamente ao por engano ou a insia de arranjar vítimas se pôde considerar esta prisão, pois o arguido é tipografo do jornal A Batalha, sendo deveras lamentável equívocos desta natureza.

A Espanha e Marrocos

Travam-se violentos combates

MADRID, 30.—As tropas españolas continuam o seu avanço sobre Xexauen tendo as várias columnas travado violentos combates com os rebeldes. As posições de Mitzal, e de Zinalo inimigo atacou outra vez com a maior violência as guarnições españolas, que novamente as rechacaram.

A resistência dos rebeldes

MADRID, 30.—As columnas de operações sobre Xexauen continuam o seu avanço, tendo mantido sempre entre si a maior ligação.

Os rebeldes opõem uma forte resistência, mas a artilharia e a aviação españolas têm conseguido repeller vitoriosamente os ataques mouros, permitindo assim o avanço da infantaria, por penhascos e barrancos abruptos em que os soldados têm dado as maiores provas de sacrificio, de coragem e de patriotismo.

Rivera satisfeito

Primeiro de Rivera, discursando em Ceuta, declarou-se completamente satisfeito com o resultado das operações, em que tanto os soldados como os officiaes têm demonstrado a maior competência e valentia.

Novos preparativos

MADRID, 30.—Activam-se os preparativos ao ataque combinado a Alhucemas ao mesmo tempo pela esquadra que se encontra concentrada em Algeciras para esse effeito e pelas tropas ajudadas de aeroplanos.

A tomada de Alhucemas representaria uma mudança completa na fase actual da guerra, pois constituiria o quartel general de Abd-el-Krim e o centro de actividade dos ribenlos.

Um comunicado diz que se travaram combates à volta de Larache, de que sofreram os ribenlos grandes perdas entre mortos e feridos.

Continuam as escaramuças

MADRID, 30.—O comunicado official da zona occidental diz que no sector de Xauen foi organizada uma columna para conduzir um comboio de viveres a posição de Hura-Tahar, a qual foi vivamente atacada assim que saiu do acampamento, defrontando com um numeroso grupo de rebeldes entinchado nos barrancos e sinuosidades do terreno.

No sector Zoco-El-Arbaa, foi atacada com violência a posição Kiruta. As columnas dos generais Castro Girona e Serrano prosseguiram o seu avanço pela pista de Xauen, tendo estabelecido contacto com as tropas da posição de Mitzal e incendiado o Aduar de Ben-Karrich.

Abalo sísmico

CONSTANTINOPLA, 30.—As ilhas do Mar de Marnara foram sacudidas por um violento abalo sísmico, tendo ficado destruidas numerosas casas.

A guerra na China

Os mortos e os feridos

MUNDENS, 30.—O comunicado official do quartel general do marechal Chang-Tso-Lin, governador geral da Mandchuria, diz que na noite de 28 as suas tropas atacaram o exercito de Wu-Pei-Fu, que ficou completamente derrotado, tendo deixado no campo da batalha 500 mortos e 1.000 feridos e grande numero de prisioneiros assim como grande quantidade de material.

A luta entre rivais

SHANGAI, 30.—Estão-se travando violentos combates entre os dois exercitos rivais, tendo possivel que da batalha que se está dando nas proximidades desta cidade dependa o sorte do «otilement».

Evacuando a cidade

SHANGAI, 30.—As mulheres e crianças de Shanghai abandonaram a cidade em consequencia do perigo imminente de a cidade ser bombardeada pela aviação do exercito inimigo.

Combates sangrentos

ROMA, 30.—Segundo os ultimos comunicados recebidos travam-se sangrentos combates nas ruas de Shingae, tendo a artilharia feito consideraveis destruições.

A intervenção do Japão

TOQUIO, 30.—Os «leaders» dos partidos da coligação governamental solicitaram ao ministro dos Negocios Estrangeiros que a sua politica de não intervenção no conflicto chinês se a guerra civil abranger também as provincias da Mandchuria e da Mongólia.

Contra as touradas

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas fiel ao compromisso tomado no Congresso Feminista que há meses se realizou em Lisboa, vai fazer uma representação ao Congresso da República para que sejam abolidas as touradas como espectáculos degradantes.

Vão ser distribuidas circulares para se engraiarem assinaturas de todas as pessoas contrarias a estes espectáculos dissolutos e que hão-de acompanhar a representação.

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas conta com o apoio do professorado, classe operaria, clubes desportivos, Associação Protectora dos Animais e outras colectividades que tenham manifestado a sua solidariedade com a campanha que se tem feito com as touradas.

Os Wahábitas

avancam sobre a cidade de Mecca

CAIRO, 30.—A cidade de Mecca encontra-se em situação critica, em virtude do avanço dos Wahábitas, tendo sido abandonada pela população civil e tendo o governo sido transferido para Jeddah.

Parece imminente uma grande batalha fora dos muros da cidade.

Mecca evacuada

ALEXANDRIA, 30.—Dizem do Hedjaz que foram evacuadas da cidade de Mecca, todas as mulheres e crianças, que foram transportadas para Jeddah. O Emir Ali regressou do Taif a Mecca, por aquela cidade ter caído já em poder dos Wahábitas. A situação de Mecca parece também muito critica.

Os subditos tomam precauções

Noticias de Jeddah dizem que os subditos estrangeiros residentes naquela cidade tomaram todas as precauções para escapar a fúria dos Wahábitas, tendo os Bancos transportado as suas reservas para bordo de alguns navios ingleses que se encontram no porto.

O governo pensa em refugiar-se

Em Mecca reina o pânico e o pavor, pois as tropas Hashimitas têm sido constantemente batidas pelos Wahábitas que avançam actualmente sobre aquela cidade. O Rei Hussein e o governo conservam-se ainda em Mecca, mas consta que têm a intenção de se refugiar em Jeddah, tendo já sido transportados para esta cidade o Tesouro, os Arquivos e os bens pessoais do Rei.

Mecca em perigo?

LONDRES, 30.—O governo britânico tem recebido numerosos apelos para intervir militarmente para salvar a cidade de Mecca do saque dos Wahábitas, mas não o fará enquanto a sua intervenção não for solicitada pelos muçulmanos ingleses e pelos peregrinos de Mecca.

MACEDONIA

A MORTE DE ALEXANDROFF

BELGRADO, 30.—Os jornais dizem que os revolucionarios macedonios accusam a Servia de ter facilitado e provocado o assassinato de Alexandroff, tendo o comitê dirigente resolvido mandar assassinar alguns politicos servios como represália.

Os facistas e o papa

ROMA, 20.—Uma nota officiosa publicada hoje, diz que os jornais exageraram a importância do incidente ocorrido na Vila Papal de Castelgondolfo, sendo falso que o funcionario Papal tenha içado a bandeira tricolor, conforme pretendiam os facistas, pois consideramos essa exigência como uma afronta.

A questão de Mossoul

LONDRES, 30.—As forças turcas ameaçam Mossoul, estabelecendo posições em frente das linhas británicas do Villayet, em attitude agressiva, mas sem que até agora se tenha dado qualquer conflito. As tropas británicas não atacam, enquanto não forem provocadas pelos turcos, os quais lançaram fogo a várias aldeias situadas ao longo do ca-minho que percorreram.

AS GREVES RESPONDENDO

Breves considerações para o sr. comissário dos abastecimentos meditar — As classes marítimas e o publico

Foi tam grande a audácia tida pelo sr. comissário dos Abastecimentos, vindo declarar no *Século* que ia lançar ao povo um manifesto dizendo quais os autores da fome do peixe; foi tam grande o arrojo do sr. comissário dos Abastecimentos declarando que os capitães dos barcos de pesca auferiam em 15 a 18 dias entre 8 e 10 contos; foi tam grande o descaramento do sr. comissário que era impossível que eu, como capitão dum barco de pesca, não viesse a lume com algumas declarações com o intuito de desmentir as declarações do sr. comissário.

Então o sr. comissário não sabe que não pode zombar de centenas de oficiais que compõem a nossa brava marinha mercante que tanto tem servido para engrandecimento do nosso país? S. ex.ª teve coragem de dizer, sem recear o desmentido, que eram as classes piscatórias as culpadas da falta de peixe que se vai sentir.

Vossa ex.ª mente neste primeiro ponto. O peixe vai faltar porque os senhores armadores não têm carácter e porque os capitães, vendo que, com 600\$00 de soldado mensal e meio por cento do produto líquido da pesca, não podiam sustentar-se a si e sua família, entenderam por bem reclamar junto dos senhores armadores aquilo que entendiam ser de justiça que se lhes desse.

E' ao povo trabalhador que eu hoje quero vir a lume com palavras sinceras como sempre, mostrando que os únicos causadores da falta de peixe que se vai sentir são os senhores armadores, que ganhando lucros sem par, contos de réis às dúzias, entendem que os trabalhadores que lhes dão todos os lucros, também devem obter não as exigências das classes trabalhadoras mas sim a causa justa que nós enunciamos pedindo um aumento diminuto.

O sr. comissário dos abastecimentos é um armador como qualquer outro e sendo assim não deve estar a protelar a nossa questão dizendo ao povo que nós somos os causadores da falta de peixe. Sr. comissário, que torne tornar conhe-

da a sua popularidade com a questão da pesca? Anda mal nesse caminho. Quere ser conhecido, desse à popularidade mas não à custa dos capitães e restantes classes conscientes que andam na pesca, porque assim, querendo tornar-se benévolo, mostra-se o armador mais renitente e com menos critério do que qualquer outro.

Vamos ao segundo ponto: diz que os capitães pedem tão exageradamente que entre 15 e 18 dias o capitão auferem entre 8 e 10 contos!

Neste ponto só respondo ao sr. comissário da seguinte forma: O capitão não tem auferido mais que um conto e duzentos mensais tendo que daqui pagar ainda a comida, ficando depois disposto a receber uma insignificância a qual é triste mencionar.

Portanto em resposta a isto tenho a dizer-lhe que os capitães transigem e não se importam de receber a terça parte daquilo que v. ex.ª diz o capitão receber no fim de 15 e 20 dias.

Já aqui o povo trabalhador pode avaliar quem são os únicos responsáveis pela falta de peixe, e pela mentira sem nome que o sr. Comissário dá dizendo que os capitães auferem de 8 a 10 contos.

Pobres capitães que afinal não ganham para comer! Pobres capitães que afinal nunca receberam o que lhes pudessem satisfazer as suas necessidades!

Portanto o sr. Comissário dizendo que os capitães ficam auferindo em 20 dias de 8 a 10 contos é mentir com o máximo deslenguado.

Com respeito ao sentido do sr. Comissário querer assustar os capitães dos vapores de pesca com pessoal da armada isso para nós é recebido com uma gargalhada! Que vá o pessoal da armada para o mar e depois verem de que lado estará a força. Por hoje não quero fazer mais luz sobre a questão e ficarei reservado para o que possa advir acerca das notas do sr. Comissário.

Que o povo trabalhador esteja alerta contra os exploradores! — Um capitão grevista.

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

Há 25 dias que esta classe luta enérgica e decididamente para conseguir a satisfação das suas reclamações que os proprietários não podem, em boa verdade, contestar, o que até hoje não fizeram, apesar da sua cerrada resistência.

Ontem a comissão da União acompanhada de elementos da classe, efectuou uma «demarche» que considera de capital importância.

Avistosem-se com o proprietário do Hotel de Inglaterra, que é também secretário de duas outras casas importantes, e este senhor manifestou toda a sua boa vontade de se entender com os restantes proprietários a fim de chegarem a um acordo em todos os hotéis e restaurantes de Lisboa confiado de chegar a uma boa solução.

Hoje, para apreciar o resultado dos trabalhos que se vão realizar, reúne a classe, pelas 21 horas, na sede da U. S. O.

Mais uma vez a classe nota a perseguição sistemática da policia que contrariamente aos informes dados pelo secretário do sr. governador civil tem dissolvido as reuniões, contra o que a classe protesta, tanto mais que pretende apenas tomar conhecimento das «demarches» que se efectuarem.

Operários barbeiros

A policia, obedecendo à tática reaccionarissima que está empregando o governador civil em favor dos que exploram o suor dos trabalhadores, proibiu ontem também a assembleia da classe que, apesar de tudo, aprovou com o maior entusiasmo a nota do «comité».

Está marcada para hoje, às 9 horas, nova reunião a que não deve faltar nenhum grevista.

NOTA OFICIOSA DO «COMITÉ»

Camaradas — Em face da luta titânica em que há oito dias foi forçada a lutar-se a nossa classe, este «comité» espera que a classe se mantenha com a mesma firmeza e alvitre.

Os patrões continuam na sua jesuitica obra, desinteressando-se pelas nossas reclamações e dando margem a que o movimento prosiga sem uma solução.

Não trabalhamos dentro das oficinas enquanto os lojistas não se reunirem e, oficialmente, não deem uma satisfação cabal ao que de justo reclamamos.

O «comité» indignadamente lava o seu protesto contra a atitude do governador civil, que tem ultimamente dado margem a que o movimento prosiga devido às constantes proibições das reuniões.

Viva a greve geral!

O comité.

A U. S. I. e o fascismo

A fim de evitar equívocos e mal entendidos em Italia e no estrangeiro acerca da atitude da União Sindical Italiana em relação ao fascismo, passamos a reproduzir a ordem do dia aprovada pelo seu comité executivo.

O comité executivo da União Sindical Italiana, reunido na noite de 5 de agosto de 1924 tomou em consideração a questão da participação da U. S. I. no comité de opposição ao fascismo criado em Italia com ramificação no estrangeiro.

Dado que a União Sindical Italiana não tenha resolvido a sua adesão ao «comité» de opposição, querendo conservar a sua fisionomia própria de organização de classe e liberdade de acção, segundo os princípios e os métodos de

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Cada vez nos devemos conservar mais alerta e unidos contra os algos, que por todos os meios ao seu alcance nos querem obrigar a dizermos verdades, que certamente os fariam corar de vergonha.

Que tenham todos os camaradas em atenção as notas do vosso comité, pois que ele está bem ao facto dos *trucs* do sr. comissário dos Abastecimentos e todos os armadores que estão arranjando a melhor forma de não mostrarmos ao povo quais as formas sem nome deles arranjarem aqueles lucros fabulosos que nós bem conhecemos. O sr. comissário quer ver se nos assusta com as suas demarches inqualificáveis, mas não.

Que os capitães fiquem a ganhar 8 ou 10 contos? Não tem resposta.

Que os capitães são os responsáveis pela falta de peixe? Não tem resposta.

Que os navios irão para o mar com pessoal da armada? É caso para não respondermos.

É preciso que os camaradas recebam tudo isto de fronte erguida guardando o momento em que o vosso comité vos anunciará a vitória que cada vez mais se aproxima segundo o critério dos senhores armadores. Viva a greve! Viva a Federação Marítima! Viva a Batalha! Viva a União das classes marítimas. Abaixo os falsários. — O comité.

Soldadores de Lagos

LACOS, 28. — Continua o sr. João Mendes negando-se a mandar trabalhar todos os operários, pois que agora quer fazer uma escolha, sem se lembrar que já é tempo perdido pois que nenhum aceita essa condição. O que tem graça é que o sr. João Mendes agora não quer operários a quem antigamente lhes pagava por favor para irem para a sua fábrica trabalhar.

Não compreendemos porque razão é que ele faz isto, assim como não compreendemos porque é que o sr. João Mendes agora pode ter as suas chaves de peixe e não manda trabalhar todos os operários e dantes quando ao domingo tinha as suas condições instava com os operários para que trabalhassem ao domingo, obrigando-se até a pagar a dobrar.

Dantes não podia ter as suas chaves agora já pode? Dantes podia as suas chaves para irem para a sua fábrica agora já os põe na rua?

Oh! mas que falta de senso... E não quer o sr. João Mendes que lhe chamamos pateta!...

Este preverso industrial atormentado talvez pelos remorsos que traz em sua consciência, recia que os grevistas pratiquem alguma violência na fábrica e por isso se queixou ontem à autoridade, reclamando uma patrulha da G. N. R. para a sua fábrica.

O comité da greve apela para que todos se mantenham com coragem e energia na luta.

que se inspira, que a U. S. I. se associa sempre a todas as manifestações populares promovidas pela opposição, participando nelas oficialmente;

Considera que as organizações sindicais e os órgãos representativos da U. S. I. não devem participar em comités e outros organismos mistos de partidos e de grupos políticos de todas as cores e classes, ainda que estejam todos de acordo no terreno negativo da opposição ao fascismo, pois mantém a opinião que essa algarima politica é prejudicial ao movimento de classe e revolucionário de que a U. S. I. é expressão ideal e prática.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Lisboa. — Reúne hoje, às 21 horas.

A POLICIA

prosegue na sua faina desordeira

O sr. Sebastião de Carvalho Ferreira enviou-nos uma longa exposição acerca dum caso revoltante ocorrido há dias no Parque Meyer, no qual a policia colaborou com a sua habitual brutalidade.

Na impossibilidade por falta de espaço de publicarmos essa longa exposição, diremos em síntese do ocorrido. Na noite de 18, encontrava-se o sr. Sebastião Ferreira, acompanhado de algumas senhoras de sua família, assistindo ao número de *Jazz-band*, que o habito da policia, ao que parece por ordem da Empresa, mandou dispersar o publico. Alguns assistentes protestaram delicadamente, alegando que aquele era o único espectáculo gratuito que a empresa oferecia e que, suprimido este, nenhum restava, sentindo-se portanto no direito de reclamar da empresa o dinheiro dos bilhetes.

De súbito um cabo mal encarado deu ordem para prender quem protestasse e um policia lançou-se logo sobre o sr. Sebastião Ferreira, que aliás não havia dito uma palavra. Um outro sujeito que se encontrava presente, Honório Queiroz, achando injusta a detenção entregou-se a prisão, por se julgar reu do mesmo delicto.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais.

Do cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indecivelmente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto autopsiometrico. E só pelas 16 horas os levaram a presença do adjunto do director da policia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guardas 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniaram, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido *desobediência à autoridade* e aplicou-lhe a multa de 100 cêntimos a cada um.

Mais uma proeza da policia que continua em pais conquistado, sem que ninguém a obrigue a entrar na ordem...

O rol vai sempre aumentando...

Auto-ontem, pelas 20 horas, tendo terminado o seu trabalho, seguia pela rua da Regueira em direcção a casa do descarregador Manuel Amaral, quando foi abordado por dois civis que lhe perguntaram a identidade e para onde se dirigia.

Embora nada justificasse tal interrogatório respondeu a verdade, mas os «mentadores da ordem» não se demaram por satisfeitos e sem mais explicações agrediram o Amaral à sabrada deixando-o contuso na mão e ombro direitos e não foi mais longe a sua brutalidade porque aquele resolveu acertadamente fugir.

Informam-nos ainda que os mesmos civis, entre os quais se contava um tal Evaristo, já muito conhecido no sítio, onde reside, pelas suas proezas, tinham pouco antes agredido a pontapé, e por fútil motivo, um menor que foi levado em braços para casa.

Um novo organismo

Vai formar a Associação dos Trabalhadores em Carnes Verdes

Os operários cortadores, salchicheiros e empregados de matadouros vão formar uma associação, que possivelmente tomará o nome Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes.

Foi dirigido um manifesto a estas classes do qual recortamos os seguintes períodos:

«A comissão de reforma dos estatutos da Associação de Classe dos Cortadores, vem perante vós com este manifesto convidando a uma reunião magna os operários das quatro especialidades que compõem o ramo de industria e comércio de carnes cuja assembleia se realiza na próxima quarta-feira 8 de outubro pelas 21 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.ª»

Deu esta comissão ao novo sindicato o titulo de Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes e estamos convicados que bem sabemos interpretar a vontade de toda a classe; todavia, só com a vossa aprovação ele se dá de facto o baluarte que reunirá em seu seio classes que andam ha muito: umas dispersas e sem organização e outras embora organizadas não se encontram devidamente fortes de modo que possam enfrentar e agir em face dos constantes ataques que lhe são movidos pelas classes dominantes.

O pessoal dos matadouros desde o magarefe ao carregador de rezes, ha muito que luta pela existencia de um Sindicato; porém, têm sido inumeros os obstáculos a vencer, mas hoje algaritamos-nos que essas contrariedades estão vencidas e de todas arrematadas e pelo presente estatuto vêm enfim satisfeita uma das suas melhores aspirações.

Pró-Manuel Maria de Sousa

Na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório, recebem-se hoje as mensalidades referentes ao mês de Setembro.

A comissão previne de que esta mensalidade é a última, visto o estado de saúde do camarada Sousa ser já muito satisfatório, regressando a Lisboa por todo este mês. — A Comissão.

Moralidades !...

Nos leilões de arrematação dos «Bens dos Inimigos» há dias realizados, na alfândega, foram arrematados por \$70,10 por quilo, 400 toneladas de papel, cujo valor é de 2,50.

Trata-se dum favor escandaloso que deu, só pela diferença entre o valor e o custo da arrematação, a bonita soma de 720 contos.

Campaia a «moralidade».

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, para apreciação de assuntos a levar ao conselho confederal.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para tratar de assuntos do máximo interesse para a organização.

COMUNICAÇÕES

Federação de Tanoaria e Anexos — Secção Federal do Norte. — Reuniram ontem com o delegado da Federação de Tanoaria, que anda em missão de organização no norte do país, os militantes da industria de tanoaria do Porto e Gaia.

Depois de animada discussão, resolveu-se constituir este organismo federal a fim de dar mais homogeneidade aos trabalhos que a Federação tenciona realizar no norte do país.

A Secção Federal do Norte ficou constituída por Manuel Rodrigues Adegas, José Augusto Ribeiro e Joaquim António dos Reis, ficando com a possibilidade de agregar a si todos os elementos que julgar conveniente.

Foi resolvido nomear o camarada Martins para ir juntamente com o secretário geral da Federação a Esmoriz realizar uma sessão de propaganda e organização entre os tanoeiros daquela localidade.

Condutores de Carroças — Reuniram a Comissão Administrativa que aprovou varias propostas de sócios e apreciou a forma como funciona a secção do Poço do Bispo, resolvendo que os condutores de carroças daquela área se entendam com a comissão administrativa da respectiva secção, para assunto que lhes dizem respeito.

Apreciei também a forma como a Câmara Municipal está passando matricula, pois que não tem em atenção as habilitações profissionais dos individuos que se apresentam para tal. Disto resulta serem passadas matriculas a individuos que nada sabem da profissão, pelo que esta comissão resolveu ir muito brevemente entrevistar a Comissão Executiva da Câmara Municipal sobre este assunto.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralização, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepósito Colonial da E. P. L. e o fiscal desta classe. Mais resolveu que os trabalhadores associados, não trabalhem com individuos estranhos a esta classe.

Cocheiros e anexos. — Em sua reunião de ontem, resolveu, entre outros assuntos, solicitar aumento de salario, officiando ao patronato da industria e nomeando uma comissão para se avistar com as entidades respectivas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Para apreciar as «demarches» efectuadas junto dos industriais e mestres de obras no sentido de se conseguir aumento de salario, reúne hoje pelas 21 horas, o Conselho Administrativo deste Sindicato em conjunto com a comissão de aumento de salario, conselho de secções, comissões administrativas das secções profissionais e sindicais e os secretários gerais da Federação e Conselho Técnico bem como os militantes que assistiram à última reunião para o mesmo fim convocados, e os camaradas, Daniel Francisco, Matos e Magina. Tomam também parte nesta reunião um ou dois delegados por cada obra e officina, os quais para o efeito devem ser indicados pelos seus camaradas no local do trabalho, devendo os referidos delegados virer munidos de uma nota exata dos salarios que todos os seus camaradas profissionais ou serventes, receberam no ultimo sabado.

Dada a importância do assunto a tratar pede-se a comparencia de todos os camaradas à hora acima indicada.

Litografadores e Anexos. — Reúne hoje pelas 20 horas a comissão administrativa juntamente com todos os delegados de officina, devido aos assuntos a tratar, pede-se a comparencia dos mesmos. A manhã reúne a classe em assembleia geral pelas 20 horas.

Empregados de Escritório. — Efectua-se hoje, às 21 horas, prefexias, uma sessão do nucleo de estudos desta associação para continuar o estudo do assunto apresentado na anterior sessão, pedindo-se por isso a comparencia de todos os associados inscritos.

Manipuladores de pão. — Hoje reúnem-se, pelas 11 horas prefexias, na rua Braancamp, em frente dos escritórios da «Aliança», os membros da comissão de melhoramentos, para receber uma resposta da referida companhia sobre as reclamações pendentes.

Manufactureiros de calçado. — Reúnem hoje, pelas 21 horas, todos os camaradas que fizeram parte da comissão administrativa do primeiro semestre de 1924.

Condutores de carroças. — Reúnem hoje, pelas 20 horas, os condutores de carroças desta área, para apreciar os trabalhos da comissão nomeada na última reunião e ao mesmo tempo avaliar o funcionamento da secção.

Operários chapeleiros. — Reúne hoje a assembleia geral para tratar varios assuntos de interesse para a classe.

Corticeiros de Belém. — Reúnem-se em assembleia geral os corticeiros de Belém para apreciar a situação das ordens manifestadas da casa Francisco Saitiro e como se encontram há 6 semanas sem trabalho pelo motivo de o industrial ter parado com a sua fabricação e a qual recomencou novamente sem que aquele queira readmitir uma parte delas ao serviço.

Ficando assente para que nenhuma maquinista para ali fosse trabalhar sem que aquelas fossem novamente readmitidas.

Em seguida foi aprovada uma tese para ser apresentada no Congresso da classe por Justino Camacho que foi nomeado delegado ao mesmo.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Comité Federal Metalurgico do Norte. — Reúne na passada sexta-feira este corpo federativo.

Do expediente constava um officio da

Federação aclarando um caso passado com o sindicato de Rio-Médio ficando o comité inteirado.

Apreciei a situação moral e material do «comité», bem como a maneira como a Federação cumpre as resoluções tomadas no último Congresso.

Resolvido que o secretário conclua o relatório moral e material do «comité» desde o Congresso a esta data, em virtude de durante os primeiros três meses nada haver que relatar, e que o mesmo seja apreciado na próxima reunião, após o que, será enviada cópia à Federação Metalurgica.

Resolve mais, instar com a Federação a fim de esta enviar os estatutos aos sindicatos de Viana do Castelo e Rio-Médio, com brevidade.

Operários Barbeiros do Porto. — Reúnem em assembleia magna para tomarem conhecimento dum officio recebido duma entidade que se diz representante dos Lojistas Barbeiros do Norte de Portugal.

Depois de acalorada discussão foi considerado o officio como uma burla, visto que tal entidade não existe no norte.

O officio comunica que todos os barbeiros devem descontar, semanalmente, do seu minguado salario a quantia de 1\$50, por motivo da célebre taxa anual, resolvendo-se fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só aos individuos compete o pagamento da referida taxa.

Apreciei-se ainda a crise que se está fazendo sentir na classe e um officio da U. S. O., à qual foi resolvido enviar um delegado para em conjunto tratar das momentaneas questões do povo espanhol e da carência da vida, sendo ainda nomeada uma comissão de agitação e propaganda da classe para secundar qualquer movimento que aquele organismo leve a efeito.

União dos Sindicatos Operários do Seixal. — Reúne no dia 26 do corrente, com a presença de delegados e directores dos sindicatos da construção naval, construção civil, corticeiros, descalçadores e lanicetes, para apreciar a forma de dar vida à mesma, e desenvolver a propaganda sindicalista neste concelho. O camarada Alberto Martins, secretário geral, expoz as difficuldades que tem encontrado para cabalmente poder desempenhar como desejava a sua missão. Salientou o facto dessas difficuldades partirem das assembleias, que ao nomearem os respectivos delegados não tem em consideração a escolha.

Cabalacho da construção civil é de opinião co camarada A. Martins, de que a culpa do estado da União, parte única e exclusivamente das assembleias que nomearam delegados que na sua maioria não fornecem condições para se poderem desempenhar do cargo para que são nomeados. Declara também que tem contribuido para este estado de coisas, a atitude tomada pelo sindicato da construção naval de se alhear da restante organização; pelo facto das associações da mesma industria capitaneadas por um individuo que se encontra à frente dum organismo de responsabilidade lhe estar movendo uma guerra tão estúpida como anti-sindicalista.

Castro é de opinião que os navais devem ocupar o seu lugar na organização mas também a União deve chamar a si este caso.

Câmara da C. Naval explica que o procedimento do seu sindicato não quer dizer que despreza a restante organização, mas sim uma atitude de protesto contra individuos que vieram para a organização como quem vai para uma pandega, com a agravante de, com o seu procedimento, e estarem prejudicando, mas afirma, logo que estes factos lamentáveis deixem de existir, podem contar com a C. Naval do Seixal, que no seu seio conta com bons elementos.

Cabalacho propõe:

1.º — Que esta União, em virtude de ter sido ela quem trabalhou para que a fundação do S. da C. Naval nesta localidade, fosse um facto, procure encontrar a solução honrosa para o conflito entre este Sindicato e as Associações de Lisboa.

2.º — Que se convoque uma reunião para a próxima quinta-feira, de todos os elementos que nesta localidade possam contribuir pela sua intelligencia para o desenvolvimento da organização.

Sobre esta proposta falam todos os camaradas presentes, sendo unanime a opinião da sua utilidade, foi por fim aprovada.

Comité de P. C. de Coimbra. — Reúne no dia 22 de Setembro, com a presença de todos os seus componentes, para tratar de assuntos de interesse para as classes trabalhadoras e organização em geral, tomando conhecimento de duas correspondências publicadas em *A Internacional*, da autoria de Gaudêncio Cardoso, que contendo insinuações torpes, pretende pôr em dúvida a honestidade de alguns elementos deste comité, contra o que o mesmo protesta enérgicamente.

Resolve tornar publico que vota ao mais completo abandono e desprezo as insinuações dimanadas de *A Comunha* e *Núcleo Sindicalista Revolucionário* ou seus componentes — esperando que todo o operariado analise e faça juizo à sua obra, contrapondo à moral dos seus detractores que prejudicam a organização operaria.

S. U. da Construção Civil do Porto. — Reúne a comissão administrativa que operou um officio da Federação das Juventudes Sindicalistas acusando a recepção dum outro deste sindicato, sendo tomado em consideração.

Foi resolvido realizar uma recita de solidariedade no salão de festas, a qual terá lugar no dia 2 de Outubro próximo e será desempenhada pela escola dramatica deste sindicato, encontrando-se os convites já impressos.

Foram tomadas resoluções de caracter administrativo e aprovados 79 novos sócios.

A festa Pró-«A Batalha»

A comissão que levou a efeito a festa Pró-«A Batalha» pede aos sindicatos que ainda não satisfizeram a importância dos bilhetes que lhes foram enviados, para o fazerem o mais breve possivel, a fim de se poderem liquidar as contas.

E' convocada a comissão a reunir hoje, às 21 horas, na sede do sindicato dos impressores.

TEATRO POLITEAMA

EMPRESA LUIS PEREIRA * Telefone Norte 3028

HOJE — às 21,30 horas — HOJE

todos devem ir ver

O Homem do Papagaio

Não tem pornografia e tem infinita graça

INTERPRETES: Ilda Stichini, Tereza Gomes, Isabel Berardi, Raquel Moreira, Branca Ricchetti, Joaquim Prata, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Carlos Sousa, João Calazans e Teixeira Soares.

Contra uma torpeza da reacção

As resoluções do sindicato da construção civil de Portimão em face da perseguição que está sendo movida a José Buizel

PORTIMÃO, 25. — No sindicato da construção civil reuniu a assembleia geral para tratar das perseguições movidas ao camarada e professor José Buizel, sendo aberta a sessão às 21 horas, presidida por António Franco, que expoz à assembleia geral o assunto a tratar: a acintosa perseguição contra o professor Buizel, que tanto se tem dedicado à defesa de todos os oprimidos.

Usaram depois da palavra varios camaradas, entre eles Raul Duarte, manufactor de calçado e delegado da União dos Sindicatos Operários de Faro, que disse ser necessário o apoio moral de todas as organizações do Algarve, e se tanto for possível de todo o país, no sentido de evitar a saída de José Buizel desta localidade.

Todos os outros camaradas falaram na mesma ordem de ideias, preconizando a formação duma escola de ensino racional em desfronça à escola que os reaccionários montaram nesta vila, tendo como principal professor o celebre jesuita padre Evaristo. Foi em seguida apresentado por Manuel Ambrósio um protesto do teor seguinte:

«O sindicato da construção civil de Portimão não podia por forma alguma ficar silencioso em face da perseguição cobrada e infame que as forças reaccionárias e ultramontanas movem contra o nosso camarada professor Buizel, o conhecido e intempestivo defensor dos oprimidos em geral e das classes proletárias em especial.

E tanto mais justa é a nossa revolta e sobressalto, quanto é certo que o ataque dirigido ao professor Buizel o é também a organização operaria; porque, hoje, será aniquilada a ultima mais oida e perseguida, e amanhã, será qualquer outro militante que, na defesa dos principios sindicalistas se saliente.

Carta de Huila

Um centro revolucionário de Angola sem orientação organizadora—Explosão de bombas

Data de todos os tempos uma espécie de aversão por parte das autoridades contra os antigos colonos madeirenses que se vieram estabelecer neste planalto em fins do século passado, e dessa aversão resulta uma tal ou qual ausência de cooperação que estes podiam prestar junto dos governos, porque, auxiliando-se mutuamente, esta região poderia estar muito mais avançada sob o ponto de vista progressivo. Porém, tal não sucede.

O povo está sempre divorciado das autoridades por muitos motivos, sendo o principal a perseguição a todos os que vêm um palmo adiante do nariz, pois elementos desta «ordem» não convêm porque semeiam a rebelião no «rebanho» — o povo — nesta conformidade o «rebanho» — as autoridades — não pode «fritar» a sua vontade, visto que já não está pelos ajustes...

O Lubango, (hoje cidade de São da Bandeira) é a capital do distrito da Huila e por conseguinte o maior centro onde está estabelecida a raça branca, e cujo centro é o maior do Sul da Província. Sendo uma cidade essencialmente industrial e agrícola, não escasseando também o comércio, é consequentemente, onde há o maior número de operários, ou seja um dos núcleos mais importantes no que respeita ao movimento revolucionário.

Existem muitos operários conscienciosamente libertários, fazendo-se sentir muito a desunião entre eles, motivada a não haver neles a Associação ou Sindicato, onde possam discutir e pugnar pelo bem-estar das classes, e chamar os operários à união.

A única Associação que há é a dos empregados do comércio, mas esta pertence a todo o bicho-carreta, menos aquela classe. Parece à primeira vista um paradoxo, mas não é, e senão vejamos:

Em nada mais, nada menos, que uma casa tomada como ponto de reunião por militares, comerciantes, industriais, funcionários públicos de todas as «qualidades», e mais parasitas que infectam a sociedade actual, para se «tagarelar» para se «brincar» que altura da política vão «Cunha Leal», Norton & C., e... para se fazer um salto e «cêro a casa».

Empregados do comércio, um ou outro de lagada é que visita o botiquim da associação à caça de algum pastel de nata, ou de outro qualquer doce menos enaltecido...

Por isso, uma Associação ou um Sindicato misto — pelo menos — de operários, era mais que urgente, indispensável.

Abundando aqui, especialmente ferroviários e operários da C. Civil, cada uma destas classes poderia criar o seu sindicato, e as restantes classes um sindicato misto, mas o que falta é a orientação impulsiva dum caudilho, pelo menos em miniatura.

Dizem muitos:

—Vamos, unamo-nos, para que os capitalistas não suguem até à medula. «A união faz a força». Haja solidariedade.

Mas, passados uns minutos, os mais audazes sucumbem ante a desunião, e um estado latente continuam sendo carneiros...

Contudo, sendo o povo trabalhador o «rebanho» que é, já algumas vezes foi levado ao tumulto, umas por políticos de meio calibre cá do Burgo, outras, por si só. Quasi sempre se tem saído mal, e a causa é não haver organização orientadora, que saiba aproveitar bem a «explosão» para dela tirar o maior partido possível, em benefício da emancipação e do Progresso.

A partir de 5 de Junho de 1920 — data em que se deram os já muito célebres acontecimentos por causa do aumento de impostos, resultando ser o povo espedaçado e alguns cidadãos prontos para serem julgados em 5 de Dezembro do ano preterito, sendo, depois de todos condenados a degresso pelo tribunal daqui, o processo anulado pela Relação de Lourenço — foi marcada uma nova fase revolucionária na história das reivindicações do povo da Huila.

De então para cá, tem-se desenvolvido uma atmosfera inquietante que faz tremer toda a horda de exploradores e autoridades.

Para isto muito têm contribuído alguns atentados bombistas — reprovamos esta violência — mas que todavia não tem causado desastres pessoais, mas, produzindo efeitos no moral de certos indivíduos...

Um dos atentados foi há meses, por ocasião do julgamento no tribunal de dois ferroviários, acusados de não sabermos de que crime: Rebutaram simplesmente duas bombas na rua, em frente à casa de residência do juiz, e o que é certo é que equivaleram à abolição...

Outros tem havido, não causando também desastres, o que não impede que sejam classificados de abomináveis.

Lubango, 1 de Julho, de 1924.

J. PIERRE.

Senhoria-moageira

Maria Guilhermina de Sousa é mulher do conhecido moageiro João Pedro de Sousa. É uma nova rica autêntica. Desprovida de educação, amiga de esmaga-ros, outros como o pai do seu diabo, analfabeta ou quasi analfabeta, deu uma senhoria, dessas de se lhes tirar o choro.

El' proprietária da quinta de Sant'Anna em Telheiras, e dum prédio lá dentro construído. Entre os vários inquilinos desse prédio conta-se o sr. Alexandre de Castro, que não sabe como tem tanta paciência para aturar todos os vexames e afrontas que a antiga padreira, hoje elevada à categoria de moageira, lhe tem dirigido.

Essa illustre senhora, que na sua conversação emerge palavras com pronúncia graciosa como *inté e quêsia*, para incomodar o inquilino que lhe paga a módica quantia de 200 escudos mensais, para despois-lhe o obrigá-lo a abandonar a habitação que legitimamente ocupa, mandou-lhe pôr em frente da porta montes de estercos, vasos de noite sujos e outros bibelots predilectos do seu gosto de nova rica. Já não queremos falar de incitamentos feitos a um primo da *gentil senhoria*, um labrego servil, para que disparasse uma espingarda contra o inquilino, porque ela depois o *salvára*... com o dinheiro que o negócio da moagem tem custado ao povo.

Devido ao cheiro insuportável que a moageira da Dona Maria Guilhermina exalava, o inquilino, o sr. Alexandre de Castro, teve de ausentar-se com sua família. No sábado, quando voltava a casa, notou que a *graciosa padreira-moageira* lhe havia arrancado a fechadura da porta, trancando-a por dentro.

Ora o sr. Castro tem o seu arrendamento e pagamentos de renda em dia. Além disso dentro de casa encontra-se a mobília e vários objectos caseiros, acerca de cuja sorte trema — porque Madame Guilhermina Moageira é muito honrada, *inté* que um dia deixe de fazer *quêsia* desses pruridos de honestidade...

05 de Outubro

Como o Partido Radical o comemora

O Partido Radical resolveu abster-se de colaborar nas festas oficiais comemorativas do 14.º aniversário da proclamação da República e somente realizar a romagem aos mortos e a visita aos correligionários presos.

A romagem aos mortos da República realiza-se no dia 5, às 15 horas, sendo o ponto de concentração no Rossio, junto à estátua de D. Pedro IV.

A visita aos radicais presos nos fortes da Trafaria e São Julião da Barra efectuar-se-á no dia 6, a horas oportunamente indicadas, sendo o embarque na estação da Parceria dos Vapores expressamente fretados para esse fim, constituindo-se um cortejo fluvial que se dirigirá primeiro a São Julião da Barra, pairando os barcos por momentos em frente da fortaleza, saudando os oficiais ali presos, seguindo depois para a Trafaria, onde os manifestantes desembarcarão para visitar os correligionários que estão naquelle presídio.

SOLIDARIEDADE

A comissão de Lisboa de auxílio a Manuel Ramos recebeu mais as seguintes quantias:

Quete tirada no passeio fluvial pró-«Batalha», 126\$75; camarada Fungo, 10\$00; Carlos Ferrer Carvalhos, 5\$00; Sindicato dos Chauffeurs, 10\$00; Alberto Marques dos Santos, 5\$00; Joaquim de Sousa, 1\$00; António de Azevedo, 2\$50; total: 203\$25.

A comissão pede a todos que têm dinheiro em seu poder o envia-lo com a maior urgência a Félix António Fernandes, Calçada do Combro, 28-A-2, Lisboa, e Lauretino Pinto, rua da Moeda, 48, 2.º, Coimbra

Coluna Esperantista

Realiza-se hoje no Campo Grande o segundo jogo da série que o Foot-Ball Club de Cete efectua em Lisboa. O desfecho de hoje é contra o campeão de Lisboa, Vitória Foot-Ball Club e principia às 17 horas.

Universidades, Academias e Escolas

Empregados de Escritório. — Encontra-se aberta há já alguns dias, na Associação de Classe de Empregados de Escritório, a matrícula para as aulas de escrituração, contabilidade, francês, português e outras que vão ser criadas em breve.

Devido ao grande movimento de entradas que tem havido pede-se a todos os interessados para que não demorem a sua matrícula pois ela terminará dentro de pouco tempo.

Todas as noites, na rua da Madalena, 225, 1.º, das 21 às 23 horas, encontra-se aberta a inscrição.

Caixeiros de Lisboa. — Esta associação, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da instrução entre a classe comercial, e a quem muitos empregados no comércio devem a boa situação que hoje usufruem, vai brevemente abrir as aulas de instrução primária, português, francês, contabilidade e escrituração comercial. As matrículas fazem-se na secretaria da associação todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

Escola 5 de Outubro. — Encontra-se aberta, na rua do Ferregal, 5, r/c, a matrícula para os cursos diurno e nocturno para ambos os sexos, das 10 às 12 e das 19 às 21 horas todos os dias úteis.

No findo ano lectivo fizeram exame nesta Escola 21 alunos, havendo duas distincções e uma reprovação.

Comissão Escolar do Sindicato da Construção Civil. — Os operários da indústria, que queiram matricular seus filhos nas aulas deste sindicato, devem comparecer na sede desta comissão a dar os nomes das crianças para frequentar a aula que deve reabrir nos primeiros dias deste mês.

Este convite é extensivo aos operários metalúrgicos, mobiliários e manufacturadores de calçado, sendo necessário a apresentação da caderneta confederal, para provar que são sindicados.

Para este efeito estarão todas as noites das 22 às 24 horas um delegado da comissão para fazer a inscrição dos alunos.

Mano postal

Ferragudo — João Parela — Recebem 5\$00 para presos e Batalha, segue a cobrança a 1.ª serie dos «Mistérios do Povo».

Caminha — J. L. M. — A todos os nossos agentes acatamos sobras, já temos recebido mais reclamações do norte sobre o mesmo assunto. Esperamos nos forneça uma nota circunstanciada dos casos apontados e declarações dos vendedores.

Porto — A Comuna — Levamos a vossa dívida 33\$50 da quíte de Ervedosa e 10\$00 Av. Ceta. Tomamos nota dos novos assinantes, transmissões, etc.

Portimão — J. Alves — Recebemos liquidação de recibos enviados.

Porto — A Gomes — Fez a mudança e ficou pago até 6 de Outubro p. l.

Lisboa — Antonio Alb. Santos — Recebemos o vosso auxilio.

Moimenta da Beira — J. A. R. — Recebemos quete que será publicada na revista futura.

Coimbra — Antonio F. Silva Júnior — Segue o jornal para a morada indicada.

Uma reclamação justa

Há tempos que uma comissão de pais de alunos tem andado inutilmente pelo ministério da instrução procurando falar ao ministro. Este, porém, é invisível. Uma vez foi passar, outras não está em Lisboa, outras ainda não pode receber...

Essa comissão lá pedir que fosse marcado prazo para a abertura de matrículas das Escolas Primárias Superiores e os exames de admissão às referidas escolas.

O ministro ainda continuará ausente quando a comissão voltar a procurar-lo? Ainda continuará esquecendo-se marcar o prazo de abertura das Escolas Primárias Superiores.

Agremiações várias

Juntas de Freguezia. — O Conselho Central convida as juntas a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na Câmara Municipal a fim de tratar dum assunto urgente e inadiável.

Pró Augusto Machado

A classe dos empregados no comércio continua a manifestar a sua solidariedade para com este camarada, que se encontra em luta com uma terrível doença.

Auxílio já subscrito: Transporte, 184\$00; recebido da Associação dos Empregados no Comércio de Olhão: José dos Santos Valentim, 5\$00; Vergílio Morgado, 2\$50; José Maria da Costa, 5\$0; José Duarte Ribeiro, 2\$50; José Faustino Melo, 2\$50; Alvaro António Gouveia, 1\$00; José Ramos Iria, 1\$50; João Sousa Vitor, 2\$50. A transportar, 199\$50. Toda a solidariedade pode ser dirigida à Junta Sul da F. P. E. C.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões e CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º, das 14 às 16 horas.

A PREÇOS MÓDICOS

Rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, das 10 às 18 horas.

Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, quintas e sábados, das 21 às 22 horas. Chamada: rua Gomes Freire, 142, 2.º

DESSPORTOS

FUTEBOL

F. C. de Cete contra Vitória

Realiza-se hoje no Campo Grande o segundo jogo da série que o Foot-Ball Club de Cete efectua em Lisboa. O desfecho de hoje é contra o campeão de Lisboa, Vitória Foot-Ball Club e principia às 17 horas.

Propaganda sindical

Nos trabalhadores de Armazens de Vinhos do Porto e Gaia

Realizou-se no passado dia 25 uma sessão de propaganda sindical na sede deste sindicato, tendo usado da palavra diversos operários, que salientaram a necessidade que existe de todos os trabalhadores se organizarem sindicalmente para fazerem valer os seus direitos à vida. Usou depois da palavra Joaquim Tavares Adão, secretário geral da Federação de Tanoeiros, que dissertou largamente sobre as vantagens que advêm para os trabalhadores em estar organizados.

Reportou-se às lutas sustentadas pela humanidade até atingir o grau em que hoje se encontra, ainda que deficientíssima sob o ponto de vista social. Lembra a conveniência de se estreitarem os laços de solidariedade entre todos os trabalhadores, a fim de dar combate às instituições capitalistas.

Falaram ainda José Ribeiro e Custódio Silva sobre assuntos de ordem interna, e José Martins, que se referiu ao órgão corporativo «O Tanoeiro», encarecendo a necessidade de todos os operários lhe prestarem o seu concurso a fim de que ele não pereça.

Como se encontra a braços com uma perigosa doença um componente da classe, doença essa que a impossibilidade de trabalhar, lhe resolvido auxiliar-se esse camarada na medida do possível.

Durante alguns dias

grande liquidação por motivo de balanço

Explêndidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

19\$50	25\$00
28\$00	35\$00
32\$50	37\$50
38\$00	39\$50

Enorme sortido de todas as fazendas com grandes abatimentos

Retalhos!!

Visitem os depósitos dos fabricantes da Covilhã, Donas & C.ª EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

Pedimos a maxima atenção para os números dos nossos depósitos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

CURSOS LIVRES

A comissão de propaganda do Centro Socialista de Lisboa inaugura no dia 7 de outubro as lições de cozas, sendo o prefeitor o sr. Ladislau Batalha que terá por tema «A história das religiões».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a anunciada conferência de elementos juvenis com o fim de robustecer a organização juvenil nesta localidade.

E' de esperar que nenhum dos elementos convidados falte à hora marcada para que não sejam protelados os trabalhos a levar a prática. Faz-se representar nesta reunião a F. J. S.

Reúne o Núcleo da Comissão administrativa do Núcleo, que entre outros assuntos aprovou a ordem de trabalhos da Conferência Juvenil, tomou conhecimento do estado em que se encontra a situação financeira que é satisfatória.

Resolveu também reunir antes da realização da conferência, pelas 19 horas, a fim de tomar várias resoluções. A provon mais 2 sócios.

Os banhos às crianças na Cruz Quebrada

Terminaram ontem os banhos na Cruz Quebrada às crianças que constituíram o 5.º grupo daquelas que devido a inspecção médica tiveram de usar daquelle tratamento.

Hoje começam tomando banho 524 crianças que constituem o 6.º e último turno. O número de crianças que devido à iniciativa do sr. Alexandre Ferreira este ano tomou banho na Cruz Quebrada é superior a 3.500.

NO PORTO

Conferência dos militantes juvenis

Tem a comissão organizadora da conferência de militantes jovens sindicais reunido quasi diariamente a fim de completar trabalhos que à sanção da conferência devem ser submetidos.

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

MARINHA GRANDE

Mais uma demonstração reaccionária com o concurso do povo inconsciente

MARINHA GRANDE, 24 — Ainda não tinha rompido a alva, e nós gotejavamos suor, produto do brutal trabalho que executamos, sob a acção esbrasiante dumas fôrmas dantescas, e já se ouvia lá para baixo, para a vila, onde há tanto escravo, o ribombar do morteiro que anunciava aos crentes e não crentes o começo da festa do «sagrado coração» do Nazareno.

Depois, ao termos largado o trabalho, assistiamos ao desfile infundível da mole do povo que acredita nas palavras do padre e porque se sofre muito nesta terra e porque também é necessário que os seus habitantes que trabalham desperdem para as pugnas sindicais, todos os vocabólos nos pareciam suaves para justamente apressarmos a festa.

E' costume atirar-se à turba revolucionária, o foguete à guisa de condescendência. Deixai-os fazer festas, porque eles em nada nos prejudicam! E assim vão tentando ganhar terreno, mentindo escandalosamente auxiliados por aqueles que vivendo do roubo e da exploração, querem manter este estado de coisas.

Muitas bandeiras, o povo crente ansioso pela missa e lá no alto, os sinos repicando festivamente como se uma nova era paradisíaca tivesse chegado.

Lá dentro tudo engalanado e gemendo dolorosamente o órgão, enquanto as crianças mascaradas estão esperando pela sacralíssima hostia, e suas beatas mães mascam avé-Marias e padrenossos e anseiam no céu uma vida feliz, resignando-se a sofrer na terra todas as privações, em holocausto à burguesia.

O padre a dizer no seu discurso: «Deus disse: Vinde a mim vós que trabalhais que eu vos aliviarei» e cá dentro na nossa alma de operários e idealistas uma voz potente a gritar-nos:

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Todos os momentos livres das representações estão sendo aproveitados, no teatro São Luis: para os ultimos actos da peça em 5 actos, de Sardou, «A Felicitaria», drama intenso, cujo interesse de acção recrudescer de acto para acto. A representação da «Felicitaria», realizar-se-á no sábado, sendo a peça desempenhada por toda a companhia e também com a atracção especial, da parte de protagonista, pela primeira vez desempenhada pela illustre artista Palmira Bastos.

A companhia Lucília Simões-Erigo Braga, antes de reaparecer em São Carlos, em 21 de Outubro, com a peça «O leque», fará ainda uma digressão pela provincia, representando a 5 e 6, em Leiria, em 3, 9, 10, 11, em Setúbal, a 12, 13, 14 e 15 em Evora, e, finalmente, a 17, 18, e 19 em Extremoz.

Reclames

Accedendo aos desejos manifestados por muitas pessoas que só agora estão regressando à capital, a empresa do teatro São Luis resolveu dar hoje mais uma unica representação da lindíssima peça «Montmartre» em que Palmira Bastos tem uma das suas mais complexas e brilhantes criações. Não deve, pois, faltar esta noite ao São Luis quem não quizer privar-se de apreciar Palmira Bastos nessa sua notavel criação.

—Hoje, no Maria Vitória, comemorando a 200.ª representação da famosa revista «Rêves», realiza-se um grande festival no qual a celebre peça apresenta sensacionais atractivos. São eles, as estrelas dos números «A cruz das bombas», por Honorina Cruz, Jorge Roldão, Artur Rodrigues, Casimiro Rodrigues e José dos Santos e «A questão do selo», havendo também novos episodios no número das «Fantasia politica», e copias novas em todos os números, além de outras surpresas. São verdadeiramente admiráveis os espectáculos de hoje, no Maria Vitória, não lhes faltará numerosissima concorrência.

—E' esta noite que o Eden Teatro se realiza a primeira representação da magica «O bolo-rei», género teatral em que se estreiam os espirituosissimos escriptores Ernesto R. drigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, que escolheram para compor a partitura da peça o inspirado maestro Venceslau Pinto. Tem «O bolo-rei» dois actos e 14 quadros, que se intitulam: «Em casa do diabo mais velho», «O diabo não tem sono», «O leilão da princesa», «A cidade nova», «Os 7 moínhos», «A casa posta», «Por ares e ventos», «Primavera» (apoteose), «O vale dos Encantados», «O burro do meu irmão», «A felicitaria», «O principio com sorte» e «A redenção do amor» (apoteose). A peça, que é de grande aparato e extraordinária movimentação, está encenada por Otelo de Carvalho e será desempenhada por toda a companhia, a que pertencem, entre outros artistas, a graciosa Julieta Soares, que desempenha um gaiteiro «travesti»; Adelfina Fernandes, o impagável Gomes, da Trindade, e os bailarinos Oris Loraine e Bill Bailey. «O bolo-rei», em que há varias e imprevisíveis apoteoses, tem cenário e guarda-roupa novos, sendo aqueles de Salvador e Mergulhão, e este do «costume» Jaime Valverde.

—O homem do pagagão não é só uma peça engraçadíssima, que o público aprecia, e sobre a qual faz um auto-entico sucesso. E' também uma verdadeira «mascote», pois que arrasta todos as noites para o Politeama uma imensa multidão que se não farta de rir. «O homem do pagagão» repete-se esta noite.

—Sabia ontem a scena em primeira representação no teatro Apolo a aplaudidíssima peça espanhola de D. Joaquim Diente «Os mineiros» que em Espanha e no teatro São Luis obteve um extraordinário sucesso; foi novamente aplaudida pela enorme assistência que ontem correu ao Apolo.

«Os mineiros» repete-se hoje.

EXPLOSAO

Ontem pelas 19 horas, na Fábica de Pirofénica da Pimenteira, do sr. Francisco Fernandes de Oliveira, deu-se uma explosão de bombas para foguetes, que destruiu uma parte duma barraca de madeira. Não houve desastres pessoais. Parece que foi a humidade a causa da explosão.

No projecto do material de socorros para o local da explosão, o bombeiro n.º 59, Joaquim Pais, caiu por uma ribanceira, torcendo um pé.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Para continuação de trabalhos voltou a reunir ontem a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. Como não tivessem terminado os debates sobre os assuntos pendentes da decisão da assembleia, esta volta a reunir amanhã pelas 17 horas.

Pessoal de rebocadores e zolinas

Reúne hoje no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, para continuar tratando de formação do Sindicato.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 6,31
T.	7	14	21	28	Desaparece às 18,22
Q.	8	15	22	29	FASES DA LUA
Q.	9	16	23	30	Q. C. d. 6 h. às 8,45
S.	10	17	24	31	Q. C. d. 13 h. às 7,01
S.	11	18	25		Q. M. d. 21 h. às 5,38
					L. N. d. 28 h. às 20,18

MARÉS DE HOJE

Pramar às 3,42 e às 4,01
Baixamar às 9,12 e às 9,31

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 21,15 — «Montmartre».
POLITEAMA — A's 21 — «O homem do pagagão».
APOLO — A's 21 — «Os Mineiros».
EDEN-TEATRO — A's 21,30 — «Bolo Rei».
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e às 22,45 — «Rez-Vez».
CIRCO DE VARIEDADES (Feira do Parque Eduardo VIII — A's 21,45 e 23 — Companhia Cardini).
GIL VICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos».

OLIMPIA — A's 20,30 — «Anatológrafo».
SALAO FOZ — A's 14,30 e 20,30 — «Variedades».
CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — «Anatológrafo».
CONDES (Avenida) — «Anatológrafo».
CENTRAL (Avenida) — «Anatológrafo».
CINE PARIS (Rua Ferreira Borges) — «Anatológrafo».
IDEAL (Largo) — «Anatológrafo».
CINE ESPERANÇA — «Anatológrafo».
ROSSIO (Arco da Bandeira) — «Anatológrafo».
CHATEAU (Praça dos Restauradores) — «Anatológrafo».
Fitas faladas:
AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de J. de Bello.
PROMOTORA (Largo do Calvario) — «Anatológrafo».
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — «Anatológrafo».

CAMBIOS

Países	Moc. das	Mo. par	Comp. Venda
Alemanha	Marco	4250	—
Austria	Corona	4250	—
Belgica	Francos	17,5	1415
Espanha	Pesetas	427,5	5013
E. U. A.	Dollars	42,5	24070
Francia	Francos	127,5	1465
Holanda	Florins	527,5	11425
Inglaterra	Libras	4250	143000
Italia	Liras	41,5	16750
Suica	Francos	427,5	5013

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
EM OUTUBRO	
«Gelria», Southampton Rotterdam e Hamburgo.	3
«Mocambique», para os portos da Africa Oriental.	5
«Flândria», Boulogne, Bremen.	7
«Cap Norte», Vigo e Chebourg.	8
«Antonio Defino», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	11
«Massilia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires.	13
«Roma», Alger, Alexandria, Jaffa, Beyrouth e Marsella.	14
«Orania», Leixões, Vigo, Dierburg Southampton e Amsterdam.	16
«Formigal», Havre e Londres.	17

Dentes artificiais

a 25\$00 — Obturações a 25\$00 — Extracções sem dor a 15\$00
Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rochas, óxas e maciças, tubos, moles, chamimões de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo de Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fica em melhores condições).

LIMAS

As melhores são as de «União» — Tome Feltreiras, Vitoria da Lata — Pedras para isqueiros, todas as peças de primeira qualidade.
MARCAS REGISTRADAS: preços e condições em amostras e listas.
Pedras nos Agentes e Representantes e Depósitos em Lisboa: Sra. Ferreira & C.ª, Lda., Calçada do Marquês de Abrantes, 118 — Telefone C. 1250.

Der tes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e aptos a mastigação, sem despesa de extracção e consulta
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º



GRAMOFONES com e sem campânula e de viagem.
DISCOS grande sortido em todos os géneros. Últimas novidades. JAZZ-BAND. Preços de combate. Casa Gouveia Machado, rua de São José, 118. Telefone Norte 4308.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer desde privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.
Dúzia 60 centavos
Cada um com as imitações. Venda por centos e aos milhares, assim como isqueiros, rochas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revenda.
Pedras
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal 80 — LISBOA

